

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Babesia bovis* E ANTI-*Babesia bigemina* EM POPULAÇÕES DE CERVO-DO-PANTANAL (*Blastocerus dichotomus*) AFETADOS PELA USINA HIDRELÉTRICA DE PORTO PRIMAVERA, RIO PARANÁ

Ana Cecília Vieira Sacchi¹, José Maurício Barbanti Duarte^{2,3}, Rosângela Z. Machado⁴

¹Graduação em Medicina Veterinária, UNESP-Jaboticabal; ²Projeto Cervídeos Brasileiros;

³Departamento de Zootecnia, FCAV/UNESP-Jaboticabal; ⁴Departamento de Patologia Veterinária, FCAV/UNESP-Jaboticabal. zacarias@fcav.unesp.br

O cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), o maior cervídeo brasileiro, é uma espécie que atualmente, apresenta uma distribuição bastante reduzida e fragmentada, constituindo-se em sua maioria por populações residuais. A acentuada retração na área de ocorrência original da espécie deve-se a múltiplos e complexos fatores, dentre eles a alteração e eliminação de habitat devido ao avanço de frentes agrícolas e urbanas, doenças introduzidas por bovinos domésticos (febre aftosa, brucelose, babesiose, ecto e endo parasitas diversos) e atividades predatórias de caça. Dentro desse contexto, o presente projeto foi desenvolvido para estudar a prevalência de anticorpos anti-*Babesia bovis* e anti-*Babesia bigemina* em amostras de soro sanguíneo de 226 animais capturados durante o desenvolvimento do Projeto Cervo-do-Pantanal de Porto Primavera (1998-2002). Para este estudo, os animais foram divididos em seis sub-populações de acordo com o local de captura. Dois grupos de animais foram capturados antes do enchimento do reservatório da hidrelétrica em locais denominados MS1 (Região de Bataguassu-MS) e PX1 (região do Rio do Peixe-SP). Os outros quatro grupos foram capturados após o impacto em áreas denominadas MS2, PX2, AGUA (Região do Rio Aguapeí) e CISAL (Fazenda Cisalpina-MS). As áreas MS2 e PX2 foram altamente afetadas pelo enchimento do reservatório da Hidrelétrica; CISAL foi uma área com pequena parte perdida pelo alagamento; e AGUA sem perda de área pelo alagamento. A avaliação sorológica foi realizada pela reação de Imunofluorescência Indireta. As frequências de animais positivos para anticorpos anti-*Babesia bovis* foram de 81,4% em MS1, 92,9% em PX1, 93,7% em MS2, 89,5% em PX2, 100% em CISAL e AGUA. Para *Babesia bigemina* as frequências foram de 86,3% em MS1 e 100% em PX1, PX2, MS2, CISAL e AGUA. Os resultados observados sugerem um ligeiro aumento das frequências de anticorpos tanto para *B. bovis* como para *B. bigemina* nos animais capturados após o impacto nas áreas PX e MS. Os animais das áreas AGUA e CISAL, apesar de terem sofrido baixo e médio impacto respectivamente, apresentaram 100% de positividade. Isso provavelmente deve-se ao fato de que as várzeas destes locais são mais estreitas e com fazendas de criação de gado ao redor, propiciando o contato entre as espécies. Pelo mesmo motivo, PX1 apresentou frequências semelhantes aos animais capturados após a inundação. MS1 foi a área que apresentou as menores frequências indicando a melhor qualidade do ambiente antes do impacto da hidrelétrica, possuindo várzeas mais largas e mais isoladas dos rebanhos bovinos. O aumento das frequências de animais positivos em MS2 só vem a confirmar que a perda de ambiente provocou um maior contato entre bovinos/carrapatos e cervos.

Bolsista IC Processo FAPESP nº 03/13110-7